

Os protocolos QVV, IDV e PPAV oferecem as mesmas informações?

Alessandra Sayuri Tutya, Fabiana Zambon, Gisele Oliveira, Mara Behlau

Palavras chave: qualidade de vida, disfonia, protocolos

Introdução. A opinião do paciente sobre seu bem-estar deve ser considerada para compreender a real perspectiva do impacto da doença. Desta forma, criaram protocolos de qualidade de vida em voz, que são problema-específico, para avaliar o impacto da disfonia, alguns deles, validados para o português brasileiro: Qualidade de Vida em Voz (QVV) ⁽¹⁾; Índice de Desvantagem Vocal (IDV) ⁽¹⁾ e Perfil de Participação e Atividades Vocais (PPAV) ⁽¹⁾. Professores têm recebido grande atenção da fonoaudiologia, pois provavelmente são os profissionais da voz com maior prevalência de disfonias ⁽²⁾. Assim, é importante compreender as informações que derivam destes instrumentos, já que inexistente protocolo de auto-avaliação profissão-específico para professores.

Objetivo. Verificar como o impacto da disfonia em professores é caracterizado pelos protocolos QVV, IDV e PPAV, analisando a correspondência entre seus domínios e aspectos.

Método. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Estudos da Voz (CEV), protocolo 0214/06. A amostra compôs-se por 46 professores (38 mulheres; 8 homens); idade média de 34 anos (20-65), que procuraram atendimento fonoaudiológico por queixa vocal, em instituição privada (SINPRO-SP); todos assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e responderam aos três questionários (ordem aleatória), na mesma sessão de avaliação. Os critérios de inclusão foram: apresentar queixa vocal, ter diagnóstico otorrinolaringológico de disfonia comportamental, indicação de fonoterapia e não ter realizado mais de duas sessões. O QVV apresenta 10 itens: 6 de domínio físico, 4 de sócio-emocional ⁽¹⁾. O IDV possui 30 questões englobando três domínios: funcional, orgânico, emocional ⁽¹⁾. O PPAV apresenta 28 itens, distribuídos em 5 aspectos: auto-avaliação da intensidade do problema vocal, efeitos no trabalho, na comunicação diária, na comunicação social e na sua emoção ⁽¹⁾. Para comparação dos valores dos protocolos, os resultados foram ponderados. Testes estatísticos utilizados: correlação de Spearman, teste de Wilcoxon e de Friedman, com nível de significância de 5% ($p=0,050$).

Resultados. Os resultados obtidos por meio da aplicação dos protocolos QVV, IDV e PPAV em professores são apresentados nas tabelas 1 a 3.

Tabela 1 – Escores dos domínios e aspectos dos protocolos QVV, IDV e PPAV em professores com problemas de voz

Protocolos	Média	Média ponderada (%)	Desvio Padrão
QVV			
Físico	56,8	56,8	28,4

Emocional	75,5	75,5	27,4
Total	64,5	64,5	26,4
IDV			
Funcional	9,4	23,4	19,3
Orgânico	21,6	54,1	23,9
Emocional	8,2	20,4	23,9
Total	38,4	32	19,1
PPAV			
Intensidade do problema	4,9	49,3	30,9
Trabalho	13,8	34,4	26,4
Comunicação diária	37,7	31,4	25,7
Comunicação social	7,3	18,4	24,9
Emoção	24,3	34,8	27,3
Total	87,8	31,5	24

Correlações:

Total do QVV x total do IDV correlação -91,2% (p-valor <0,001*)

Total do QVV x total do PPAV correlação -89,3% (p-valor <0,001*)

Total do IDV x total do PPAV correlação 83,5% (p-valor <0,001*)

Domínio físico do QVV x funcional do IDV correlação -74,7% (p-valor <0,001*)

Orgânico do IDV x funcional do IDV correlação 53,9% (p-valor <0,001*)

Físico do QVV x orgânico do IDV correlação -84,5% (p-valor 0,789)

Sócio-emocional do QVV x emocional do IDV x efeito na sua emoção do PPAV correlação (p-valor <0,001*)

Tabela 2- Questões de maiores desvios nos protocolos, em professores com queixa vocal

Protocolo	Questão	N	%
QVV 2	O ar acaba rápido e preciso respirar muitas vezes enquanto eu falo	31	67,4
QVV 1	Tenho dificuldades em falar forte (alto) ou ser ouvido em lugares barulhentos	29	63
QVV 7	Tenho problemas no meu trabalho ou para desenvolver minha profissão	27	58,7
IDV 4	Minha voz varia ao longo do dia	32	69,5
IDV 14	Sinto que tenho que fazer força para minha voz sair	25	54,3
IDV 20	Faço muito esforço para falar	21	45,7
IDV 21	Minha voz é pior ao final do dia	21	45,7
PPAV 25	Você está preocupado por causa do seu problema de voz	21	45,7
PPAV 26	Você se sente insatisfeito por causa da sua voz	12	26,1
PPAV 5	Nos últimos 6 meses, o seu problema de voz tem afetado suas decisões para o futuro de sua carreira	10	21,7
PPAV 22	Você se sente chateado com seu problema de voz	10	21,7
PPAV 12	O seu problema de voz afeta sua comunicação em ambientes ruidosos	10	21,7

Tabela 3- Correlação do aspecto Intensidade do Problema (PPAV) com os domínios e aspectos dos três protocolos

	Severidade do Problema	
	Correlação	p-valor
QVV		
Físico	-65,60%	<0,001*
Emocional	-57,80%	<0,001*
Total	-69,50%	<0,001*

IDV		
Funcional	45,40%	0,002*
Orgânico	65,30%	<0,001*
Emocional	54,80%	<0,001*
Total	71,80%	<0,001*
PPAV		
Trabalho	69,50%	<0,001*
Comunicação Diária	59,90%	<0,001*
Comunicação Social	59,70%	<0,001*
Emoção	61,60%	<0,001*
Total	70,20%	<0,001*

Discussão. A amostra compôs-se por 46 professores, sendo 38 mulheres, reforçando alta frequência feminina na docência. O escore médio bruto do QVV foi: total (64,5), emocional (75,5), físico (56,8). Na literatura, disfônicos apresentaram escores médios: total (71,6), emocional (79,5), físico (79,4) ⁽¹⁾. Professores disfônicos apresentaram pior qualidade de vida no escore total e físico comparados aos disfônicos em geral, talvez devido às questões que refletem suas principais dificuldades (coordenação da respiração, projeção vocal, desenvolvimento da profissão). No IDV, professores apresentaram escores médios: total (38,4), funcional (9,4), emocional (8,20, orgânico (21,6). Na literatura, disfônicos apresentaram escores médios: total (47,4), funcional (12,6), emocional (13,1), orgânico (21,7) ⁽¹⁾. Professores apresentaram menor escore total, funcional e emocional comparados aos disfônicos, com exceção do orgânico, que revelou valores semelhantes, podendo-se inferir que o IDV não evidenciou desvantagem expressiva para professores disfônicos. No PPAV, os escores médios foram: total (87,8), intensidade do problema (4,9), efeitos no trabalho (13,8), na comunicação diária (37,7), na comunicação social (7,3), na sua emoção (24,3). Em estudo realizado com disfônicos, os escores foram: total (98,8), intensidade do problema (5,5), efeitos no trabalho (13,3), na comunicação diária (43,1), na comunicação social (12,7), na sua emoção (24,2) ⁽¹⁾. Na comunicação social, professores disfônicos apresentaram menor impacto. Verificou-se a correspondência dos três protocolos (correlação de Spearman) entre os escores totais (Tabela 1). Os instrumentos apresentaram correlação entre si (p-valor <0,001*). O físico do QVV e orgânico do IDV foram considerados iguais (p-valor 0,789). Contudo, o escore físico do QVV foi maior que o orgânico do IDV. Quanto ao impacto emocional, os protocolos apresentaram correlação (p-valor <0,001*), reforçando que há particularidades entre os instrumentos ⁽³⁾. Na tabela 2 são apresentadas as três questões de maior ocorrência e maior grau de impacto em cada protocolo. No QVV, tais questões pertencem ao físico, relacionam-se à coordenação pneumofonoarticulatória, projeção vocal, trabalho: “O ar acaba rápido e preciso respirar muitas vezes enquanto eu falo”, 67,4%; “Tenho dificuldades em falar forte ou ser ouvido em lugares barulhentos”, 63%; “Tenho problemas no meu trabalho ou para desenvolver minha

profissão”, 58,7%). No IDV, as questões mais indicadas referem-se ao orgânico, relacionam-se à qualidade vocal, esforço fonatório: (“Minha voz varia ao longo do dia”, 69,5%; “Sinto que tenho que fazer força para minha voz sair”, 54,3%, “Faço muito esforço para falar”, 45,7%, “Minha voz é pior ao final do dia”, 45,7%). No PPAV, as duas primeiras questões de maior ocorrência referem-se ao efeito da voz na emoção (“Você está preocupado por causa do seu problema de voz”, 45,7%, “Você se sente insatisfeito por causa da sua voz”, 26,1%) e as demais relacionadas ao trabalho e projeção vocal; vale ressaltar que o PPAV não possui o aspecto funcional, mas apresenta domínios inexistentes nos demais instrumentos, como efeitos no trabalho e na comunicação diária. Observa-se correlação entre intensidade do problema vocal do PPAV e todos os domínios, aspectos e escores totais dos três protocolos (tabela 3): quanto pior a auto-avaliação da intensidade do problema, pior os escores dos domínios e totais nos três protocolos. Entre QVV e IDV, o QVV seria mais indicado para ser utilizado na avaliação desta população, pois apresenta menor número de questões e tempo de aplicação; e nesta pesquisa, mostrou maior impacto total e sócio-emocional. PPAV é abrangente, contempla aspectos importantes para profissionais da voz, inexistentes nos demais, mas não apresenta o aspecto orgânico. Assim, sugere-se a aplicação do PPAV e QVV. Deve-se considerar o perfil da população estudada; pesquisas com diversas populações e disfonias deveriam ser realizadas para mapear o seu comportamento nos protocolos em questão.

Conclusão. Os três protocolos utilizados têm aspectos comuns, outros complementares. O domínio físico do QVV e o orgânico do IDV oferecem resultados semelhantes, contudo, o domínio emocional do QVV evidenciou mais o impacto da alteração vocal em professores disfônicos que o IDV (emocional). O PPAV apresenta informações não contempladas nos demais protocolos. Desta forma, a seleção de uso deve ser conscientemente realizada.

Referências

1. Behlau M, Oliveira G, Ricarte A, Santos LAS: Validação no Brasil de protocolos de auto-avaliação do impacto de uma disfonia. *Pró-Fono Revista de Atualização Científica*, 2009; 21 (4): 326-32
2. Dragone ML, Gianinni SPP, Ferreira LP, Behlau M, Simões-Zenari M, Vieira VP. Voz do professor: trajetória de 15 anos de contribuição. In: 17º Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia e 1º Congresso Ibero-Americano de Fonoaudiologia; 2009. Out 21-24; Salvador
3. Franic DM, Bramlett RE, Bothe AC. Psychometric evaluation of disease specific quality of life instrumente in voice disorders. *J Voice*, 2005, 19 (2): 300-15